

METODOLOGIA DE ENSINO VOLTADO À LEITURA DE CONTOS LITERÁRIOS BASEADOS NA TEORIA SEMIÓTICA EM CONTOS DE LUIZ RUFFATO.

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

RICARDO; Marcela¹

RESUMO

Com base no referencial teórico da semiótica francesa e nos propósitos literários baseados na interpretação de textos verbais, será analisado o conto “As vantagens da morte”, que faz parte da coletânea *A cidade dorme*, de Luiz Ruffato (2018), escritor mineiro cujas obras vêm recebendo várias premiações, entre elas, “Hermann Hesse”, em 2016, na Alemanha. O objetivo é compreender o modo como se dão os processos de ensino-aprendizagem baseados no exercício de leitura e na aplicação de atividades docentes em sala de aula. No conto, será observado como as projeções do ator da enunciação dialogam no texto com o enunciatário-leitor por meio do discurso subjetivo. Para isso, utilizaremos elementos do percurso gerativo de sentido, com vistas a apreender especialmente as isotopias temático-figurativas manifestadas na história, que revelam determinações actanciais, temporais e espaciais. No texto enunciado, a projeção do narrador rememora o acontecimento do encontro com o irmão, que morrera há 30 anos. As cenas enaltecem a literatura fantástica ao presidir a elaboração textual de objetos não-pertencentes a uma linguagem propriamente denotativa, mas integrante a um universo isotópico da vida após a morte. O modo como os atores criam a ilusão referencial no texto e a alusão ao contexto sócio-histórico é representado pela figurativização e estados do sujeito protagonista, que exerce o papel temático de adulto desiludido pelas circunstâncias desprestigiadas que ocupa. Enquanto enunciador, idealiza valores voltados à migração e à ascensão econômica, trazendo para a narrativa as incertezas sobre seu destino em termos de modalidades veridictórias. Ao assumir-se como sujeito que se mantém em incessante busca, o narrador, coloca-se como instrumento-chave representando uma maioria que luta por melhores condições de vida e exerce um fazer-parecer-verdadeiro diante da sociedade que almejava pertencer, conforme revelado no discurso idealizado junto ao irmão. Como a performance não é bem sucedida, ou melhor, o sujeito chega obtém o que buscava, acaba se revelando pela frustração ao promover sua autossanção cognitiva negativa o que promove o encontro com o irmão falecido a construção a idealização no discurso. Deste modo, as pistas sobre a verdade referente ao momento transcendental da cena serão pautadas na figurativização dos elementos disponíveis no discurso, tornando possível a exploração temática. Tais recursos de análises poderão proporcionar ao trabalho do enunciatário, simulacro do leitor, seu posicionamento intertextual e analítico quanto a novas descobertas de sentido instaladas ao texto, possibilitando a compreensão de respostas para o leitor propriamente advindas do sujeito-manipulador, o qual corresponde a seu próprio eu instalado no discurso da enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica, texto verbal, enunciado, isotopia e discurso.

¹ Professora (ETEC José Martiniano da Silva, marcela_ric@hotmail.com)